

Para Delfim, FMI é única saída

"Sem ser através do FMI não há saída" e as propostas por moratória, ou simplesmente o **calote**, patrocinadas por partidos de oposição, já estão dificultando o Brasil com retração de países que lhe vendem petróleo. Alguns só admitem a venda à vista, o que reduz o crédito brasileiro ante as teses oposicionistas.

A observação foi feita, ontem, pelo ministro Delfim Netto, ao senador Carlos Alberto (RN), a quem desaconselhou formar uma comissão parlamentar, interpartidária, para participar da negociação da dívida externa brasileira com o Senado dos Estados Unidos.

No entender de Delfim, o momento não justifica a comissão porque as negociações estão se procedendo através do Fundo Monetário Internacional, que deve ser compreendido pelos brasileiros como um organismo que quer ajudar o País e não prejudicá-lo. Chegou a comparar o Fundo — explicando ao senador —

com um clube de 10 sócios (um dos quais o Brasil) que no momento de crise de qualquer um deles se volta, exclusivamente, para a fortalecer quem está com problemas.

VIAGEM

O ministro Delfim Netto, do Planejamento, deve iniciar a sua sétima viagem ao Exterior neste ano para manter contatos com a comunidade financeira internacional. Deve visitar as praças financeiras de Nova Iorque, Londres, Paris e Frankfurt.

Embora não confirmado pela Seplan, o novo "giro" do ministro do Planejamento foi admitido por alguns de seus assessores. Após um último despacho hoje às 10 horas, no Palácio do Planalto, Delfim Netto deverá voar para São Paulo, de onde seguirá para o Rio de Janeiro, seguindo daí para Londres. A viagem deverá durar cerca de uma semana, sendo encerrada em Nova Iorque.